

Avaliação socioambiental do manejo florestal comunitário no assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia

Socio-environmental assessment of community forest management in the Margarida Alves settlement in Nova União, Rondônia

Lucas Ramos de Matos

RESUMO: O objetivo deste trabalho é estudar os impactos socioambientais do Manejo Florestal Comunitário adotado por camponeses do assentamento de reforma agrária, Margarida Alves e o potencial de desenvolvimento sustentável da região local. Para tanto, optou-se pela avaliação de impactos socioambientais com base na metodologia de Rodrigues et al., (2006), utilizando o “Sistema Base para Eco-certificação de Atividades Rurais (Eco-cert. Rural PROCISUR), e o uso de um questionário estruturado com o objetivo de diagnosticar as propriedades e o perfil dos camponeses. O Manejo Florestal Comunitário teve impacto socioeconômico positivo nos coeficientes de desempenho socioambiental observados. Os coeficientes de desempenho ecológico tiveram índices de desempenho negativos e moderadamente positivos. Os aspectos relativos as questões ocupacionais dos trabalhadores envolvidos na atividade também tiveram impacto negativo. O Manejo Florestal Comunitário foi uma das importantes conquistas preiteadas por ação coletiva e contribuiu de efetiva para a vida dos adotantes.

PALAVRAS-CHAVE: Socioambiental, manejo florestal, assentamento

ABSTRACT: The objective of this work is to study the socioenvironmental impacts of Community Forest Management adopted by agrarian reform settlers, Margarida Alves, and the sustainable development potential of the local region. In order to do so, we opted for the evaluation of socio-environmental impacts based on the methodology of Rodrigues et al., (2006), using the "Base System for Eco-certification of Rural Activities" (PROCISUR Rural Eco-cert. a questionnaire structured with the objective of diagnosing the properties and the profile of the peasants. Community Forest Management had a positive socioeconomic impact on the observed socio-environmental performance coefficients. The ecological performance coefficients had negative and moderately positive performance indices. The aspects related to the occupational issues of the workers involved in the activity also had negative impact. The Community Forest Management was one of the important achievements prearranged by collective action and contributed effectively to the lives of the adopters.

KEY WORDS: Socioenvironmental, forest management, settlement

1. INTRODUÇÃO

A sustentabilidade nas atividades de extração madeireira é marcada por dificuldades para ser atingida de modo concreto, considerando os pilares básicos da sustentabilidade – os campos sociais, econômicos e ecológicos, visto que ainda há falta de estudos que apontem para uma real sustentabilidade nos manejos florestais. Nesse sentido, o manejo florestal comunitário ao beneficiar varia famílias, se desponta como uma nova modalidade que possibilite a sustentabilidade na extração de madeira.

O manejo florestal comunitário trata-se de uma adaptação do modelo empresarial já existente. Os projetos são coordenados por um engenheiro florestal, passando pelas etapas de licenciamento e acompanhamento dos órgãos responsáveis, possuindo os mesmos graus de complexidade tecnológica e administrativa do manejo convencional (BENATTI et al., 20013). Uma das diferenças está no beneficiamento da extração. Nesta, o empreendimento deve ser administrado em cooperação, operando na serragem da madeira ou terceirizando a extração. No caso do assentamento Margarida Alves a madeira retirada é terceirizada.

O trabalho se ocupa em avaliar os impactos socioambientais do manejo florestal comunitário, bem como seu potencial de sustentabilidade em comunidades diversas na amazônica. Para tanto, optou-se por realizar um recorte utilizando o caso do manejo florestal comunitário realizado na reserva legal em bloco do assentamento margarida Alves no município de Nova união, Rondônia. O estudo esta estruturado em três etapas: aplicação de questionários nas propriedades, com entrevistas informais, análise e interpretação dos dados obtidos e uma fase explicativa sob a perspectiva na qual o fenômeno é abordado quanto à manutenção ou à transformação dos fatores gerados, com base nos impactos positivos ou negativos observados.

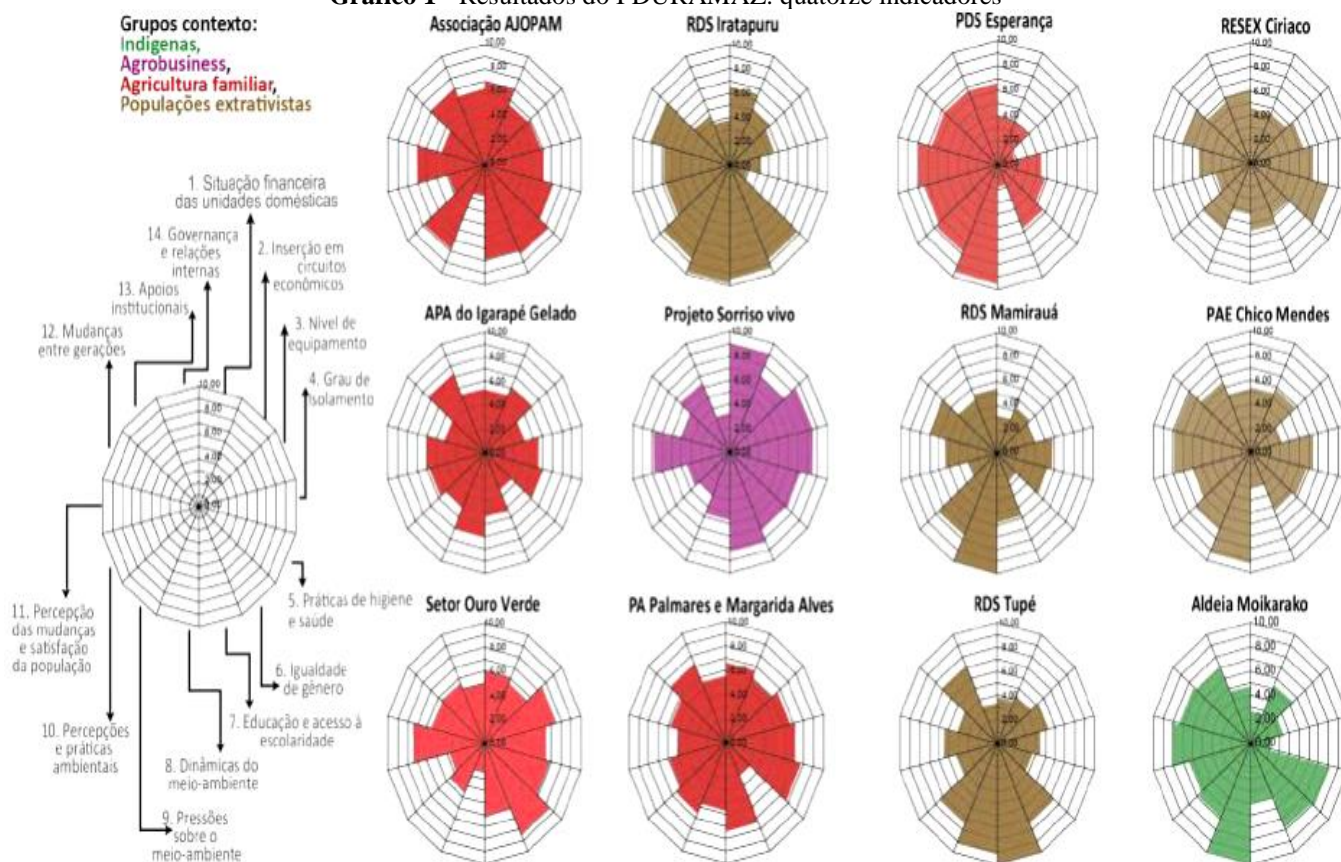
O estudo seguiu com a aplicação da metodologia de avaliação de impactos socioambientais de Rodrigues et al., (2006), utilizando o “Sistema Base para Eco-certificação de Atividades Rurais

(Eco-cert. Rural PROCISUR) em entrevistas e com o questionário estruturado com o objetivo de diagnosticar as propriedades e o perfil dos assentados adotantes do manejo florestal comunitário.

2. SUSTENTABILIDADE NO ASSENTAMENTO MARGARIDA ALVES PELA ÓTICA DO PROGRAMA DURAMAZ

O gráfico com os quatro módulos é este que segue, contendo o desempenho nos quatro indicadores para as treze áreas pesquisadas. Resultados do DURAMAZ: quatorze indicadores e quatro indicadores. Os resultados do DURAMAZ expresso nos gráficos a seguir são encontrados na importante obra “*L’Amazonie Brésilienne Et Le Développement Durable*” de François- Michel Le Tourneau e Martine Droulers.

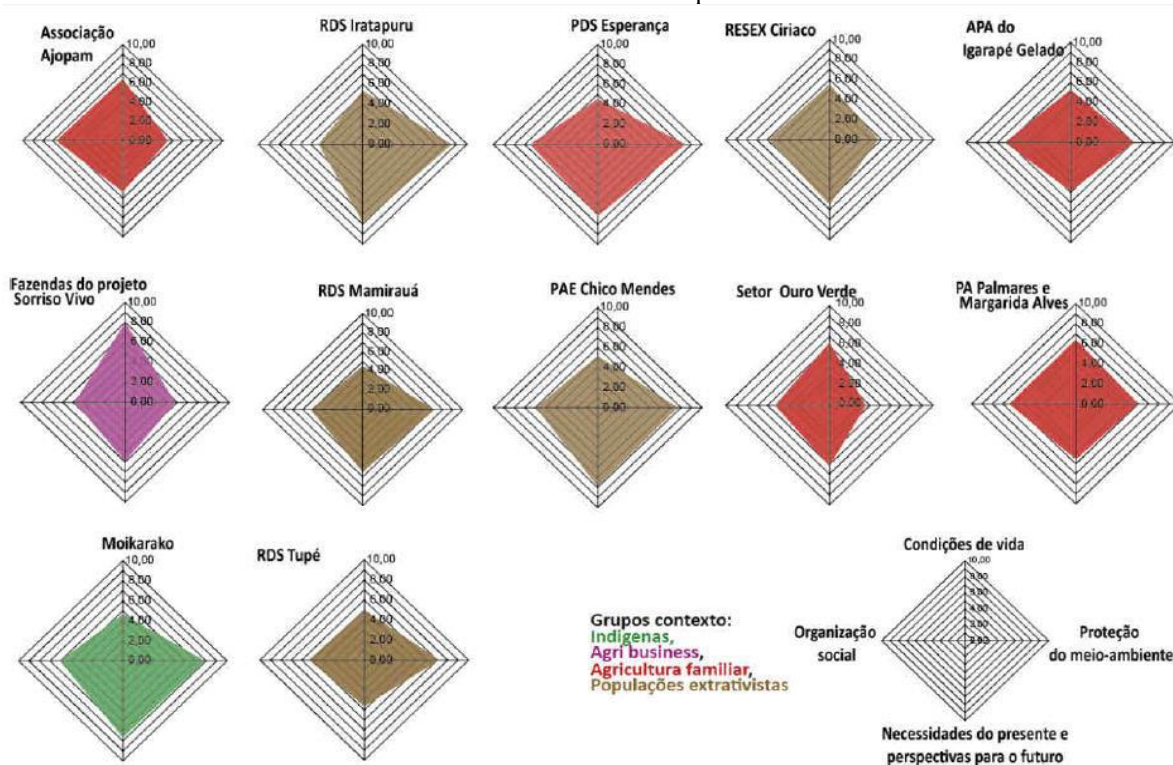
Gráfico 1 - Resultados do I DURAMAZ: quatorze indicadores



Fonte: Le Tourneau e Drouleres, 2010.

Os indicadores mostram parâmetros condições de vida de comunidades diversas na Amazônia os indicadores são agrupados em: “Situação financeira das unidades domésticas”; “Inserção em circuitos econômicos”; “Nível de equipamentos”; “Grau de isolamento”; “Práticas de higiene e saúde”; “Igualdade de gênero”; “Educação e acesso à escolaridade”; “Dinâmicas do meio ambiente”; “Pressões sobre o meio ambiente”; Percepções e práticas ambientais”; “Percepção das mudanças e satisfação da sociedade”; “Mudanças entre gerações”; “Apoios institucionais e governança”; “Relações internas”. Nota-se que os assentamentos Margarida Alves e Palmares possuem equilíbrio em relação aos demais locais analisados, mas, com baixo nível de igualdade de gênero.

Gráfico 2 - Resultados do DURAMAZ: quatro indicadores



Fonte: Le Tourneau e Drouleres, 2010.

O losango mostra o grau de sustentabilidade de comunidades diversas na Região Amazônica. Neste, quanto mais regular for o losango preenchido, mais equilibrada está a área em questão em relação aos indicadores propostos: “Condição de vida”; “Proteção do meio ambiente”; “Necessidade do presente e perspectivas para o futuro”; “Organização social”. Em relação aos resultados dos indicadores propostos, os Projetos de assentamento “Palmares e Margarida Alves” apresentaram os melhores resultados em comparação com outras comunidades. Este desempenho pode ser atribuído a atuação de atores locais, capacidade coletiva dos camponeses e programas públicos.

3. O SISTEMA BASE PARA ECO-CERTIFICAÇÃO DE ATIVIDADES RURAIS (ECO-CERT. RURAL PROCISUR)

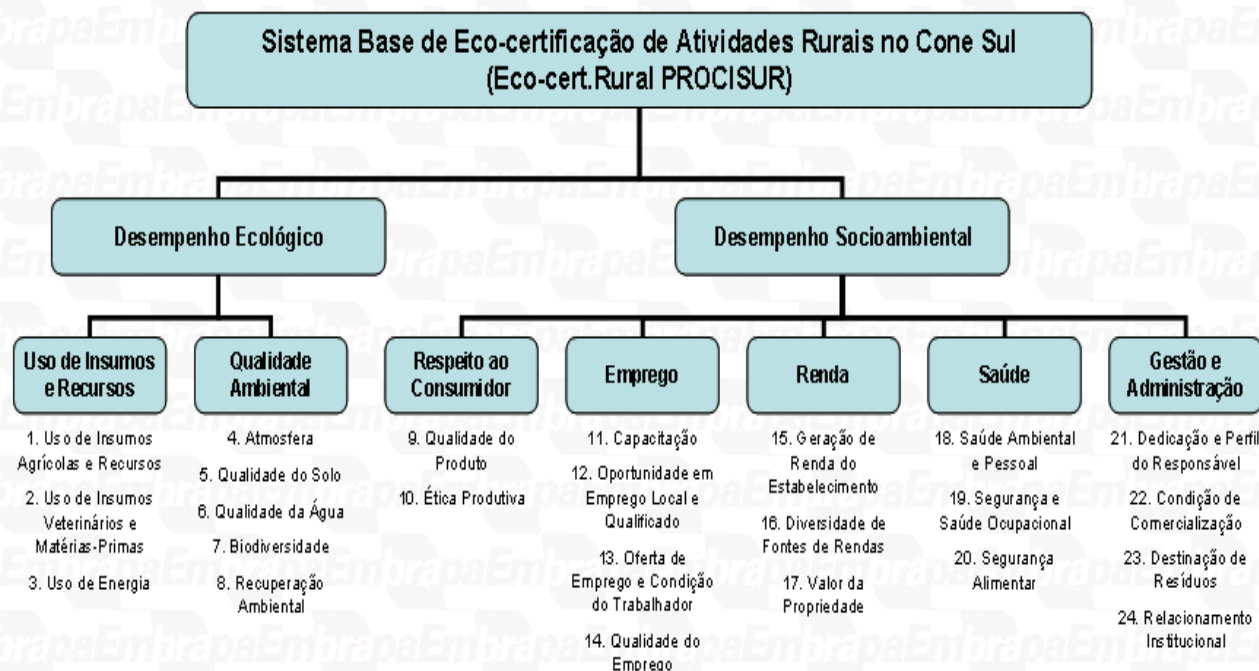
A avaliação dos impactos socioambientais foi realizada com a metodologia “Sistema Base para Eco-certificação de Atividades Rurais (Eco-cert. Rural PROCISUR)” desenvolvido com o objetivo de avaliar o desempenho de determinada atividade sob um ponto de vista do desempenho ecológico, social, econômico e organizacional (RODRIGUES et al., 2006; RODRIGUES et al., 2000 RODRIGUES et al., 2002).

Para Rodrigues et al., (2006) “A eco-certificação refere-se à adoção de um “selo verde” ou outro tipo de rotulagem, balizada por processos de avaliação ambiental que permitam certificar a qualidade dos produtos e processos do ponto de vista da gestão ambiental. ”

O Sistema Eco-cert. Rural PROCISUR consiste de um conjunto de vinte e quatro indicadores de desempenho da atividade produtiva no âmbito de um estabelecimento rural, englobando um total de 125 componentes, que compreendem as variáveis verificadas de acordo com seus respectivos coeficientes de alteração. Esses indicadores são agrupados em sete aspectos e duas dimensões, quais sejam: Desempenho Ecológico e Desempenho Socioambiental. Assim, o sistema contém duas planilhas de entrada de dados, que agrupam 24 matrizes de ponderação dos indicadores. (RODRIGUES et al., 2006, p.15).

O Eco- Cert. Rural PROCISUR consiste em uma planilha de vinte e quatro indicadores de desempenho de uma determinada atividade rural. Os indicadores são agrupados em sete aspectos e duas dimensões: desempenho ecológico; desempenho socioambiental. Os sete aspectos relativos ao desenvolvimento sustentável da atividade são considerados pela metodologia de avaliação de impactos ambientais sendo eles: o uso de insumos e recursos, a qualidade ambiental, o respeito ao consumidor, o emprego, renda e saúde e a gestão e administração (RODRIGUES et al., 2002).

Figura 1 – Diagrama para avaliação do impacto socioambiental de atividades rurais, com aspectos e indicadores do Eco-cert.Rural PROCISUR.



Fonte: Rodrigues et al., 2000; Rodrigues et al., 2002.

Figura 2 - Exemplo de matriz de indicador e fatores de ponderação.

Tabela de coeficientes de alteração da variável					
Recuperação Ambiental	Variável de recuperação ambiental				Averiguação fatores de ponderação
	Solos degradados	Ecossistemas degradados	Áreas de Preservação Permanente	Reserva Legal	
Fatores de ponderação k	0,2	0,2	0,2	0,4	1
Escala da ocorrência = Sem efeito Pontual Local Entorno	Marcar com X				
	1				
	2				
	5				
Coeficiente de impacto = (coeficientes de alteração * fatores de ponderação)	0	0	0	0	0,00

Fonte: Rodrigues, et al., 2002.

O Sistema Eco-cert. Rural PROCISUR consiste de um conjunto de vinte e quatro indicadores de desempenho da atividade produtiva no âmbito de um estabelecimento rural, englobando um total de 125 componentes, que compreendem as variáveis verificadas de acordo com seus respectivos coeficientes de alteração. Esses indicadores são agrupados em sete aspectos e duas dimensões, quais sejam: Desempenho Ecológico e Desempenho Socioambiental. Assim, o

sistema contém duas planilhas de entrada de dados, que agrupam 24 matrizes de ponderação dos indicadores. (RODRIGUES et al., 2006, p.15).

As matrizes automáticas incluem ainda dois fatores de ponderação que se referem à escala da ocorrência e ao peso do componente para a formação do indicador. A escala da ocorrência explicita o espaço no qual ocorre o impacto da atividade, conforme a situação específica de aplicação local, e pode ser:

- a) *Pontual*, quando o impacto da atividade no componente restringe-se à área ou recinto no qual esteja ocorrendo a alteração no componente;
- b) *Local*, quando o impacto faça-se sentir externamente a essa área, porém confinado aos limites da unidade produtiva ou estabelecimento;
- c) ou c) *No entorno*, quando o impacto abranja além dos limites da unidade produtiva ou estabelecimento (rodrigues et al., 2006, p. 13).

Como esta metodologia foi desenvolvida para avaliar o desempenho de um estabelecimento rural tendo como sujeitos de pesquisa o proprietário/administrador, por ser uma atividade que difere do objeto de pesquisa deste estudo, e por haver particularidades em relação a cada atividade rural, os modos e cultura local e forma de organicidade, não será necessário avaliar todos os aspectos e indicadores nesta metodologia, apenas os que se constituem importantes nas dimensões: desempenho ecológico e desempenho socioambiental do manejo florestal comunitário. Também não foi necessário aplicar a metodologia com todos os adotantes. As entrevistas se deram apenas aos adotantes que desenvolve alguma atividade ou se engaja de forma direta nas atividades e por isso tem mais afinidade com as atividades.

4. O PERFIL DOS ASSENTADOS

Quanto a idade 22,9 % dos assentados que participaram do estudo têm de 36-40 anos e 43 % de 46-50. Em relação a renda familiar, 51,4% são de um a dois e 40,0% de três a cinco salários mínimos. As propriedades são de aproximadamente 24 hectares. 97,1% afirmam que sempre foram agricultores.

De acordo com a Lei da Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais, determinando que a área máxima é de quatro módulos fiscais, todos os pesquisados são agricultores familiares (BRASIL, 2006).

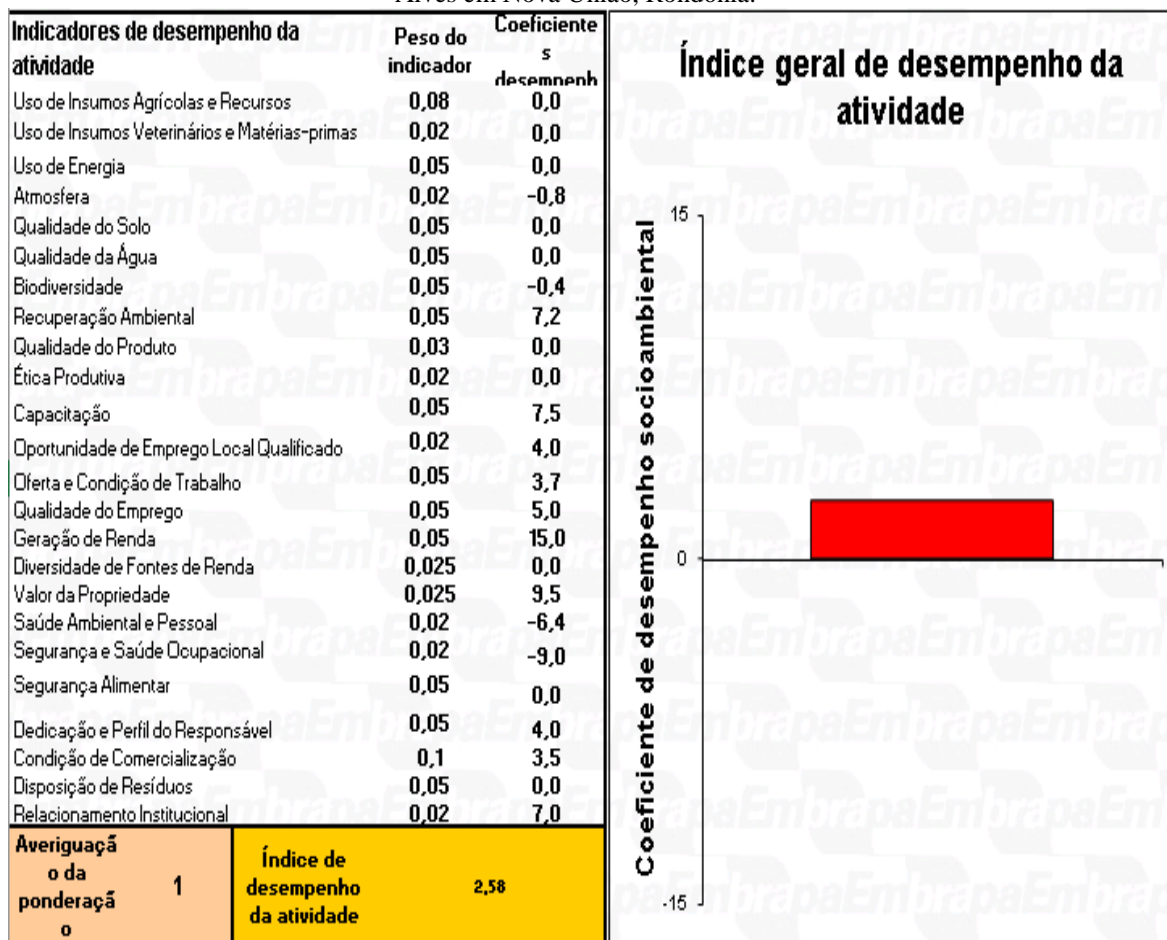
Da atuação do Estado, 82,99% afirmam não receber atualmente nenhum benefício e 11,49% recebem dinheiro de algum programa. Nesse mesmo sentido, 74,3% afirmam já ter sido contemplado com algum programa público e 22,9 % dizem que não. Ressalta-se que houve, ao longo dos anos, atuação do Estado por meio de alguns programas como: “Luz no Campo” e “Luz Para Todos”, o “Bolsa Família”, PRONAF, PRONERA e outras ações elencadas por agentes de políticas públicas, por intermédio de atores locais.

5. AVALIAÇÃO DE IMPACTO SOCIOAMBIENTAL

A necessidade de pesquisas científicas voltadas aos manejos florestais (comunitário e empresarial) é cada vez maior diante das lacunas de informações sobre os impactos socioambientais desta atividade e do potencial madeireiro da Região Amazônica. Conhece-se apenas o suficiente para apontar as ações que são degradantes e não degradantes, tornando ainda mais necessários os estudos que apontem para uma real sustentabilidade na extração de madeira na Amazônia. Nesse sentido, a avaliação de impactos ambientais se desponta como uma importante ferramenta para promoção da sustentabilidade dos manejos florestais comunitários.

A figura 03 apresenta o índice geral de desempenho da atividade pelo Sistema Eco-Cert. Rural, da avaliação socioambiental do manejo florestal comunitário no assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia.

Figura 3 – Índice geral de desempenho do Manejo Florestal Comunitário do assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia.

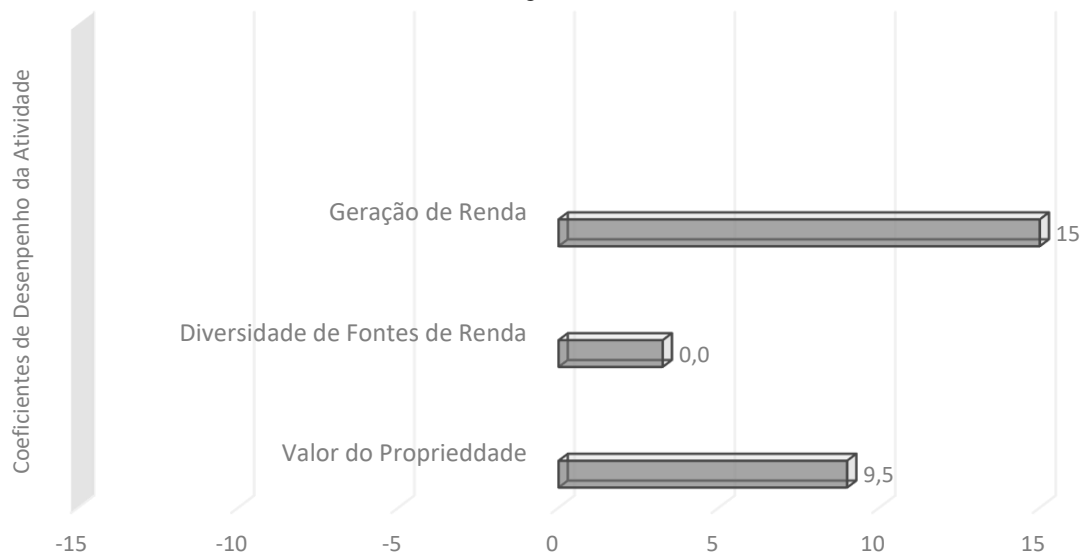


Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Silva et al., (2014), alertam que para a análise do aspecto geral, do Eco- Cert. Rural PROCISUR torna-se imprescindível observar cada indicador, pois apesar do impacto positivo da tecnologia, o seu grau de desempenho depende de alguns fatores que só poderão ser entendidos se analisarmos esses indicadores. Sendo assim, pode-se observar que alguns dos indicadores podem ter maior contribuição positiva para a formação do índice geral de impacto. Entretanto, devido às particularidades das atividades do manejo florestal comunitário em relação a outras atividades, a exemplo dos sistemas agroflorestais, há alguns indicadores não considerados nesta avaliação de impactos, como: uso de insumos agrícolas e recursos; uso de insumos veterinários e matéria-prima; uso de energia; qualidade do solo; qualidade da água; segurança alimentar.

O grau de desempenho dos indicadores também varia de acordo com a atividade e o perfil dos envolvidos, como mostra os resultados dos indicadores na pesquisa de Silva et al., (2014): “Disposição de resíduos” (9,00). De acordo com os autores este indicador foi influenciado pela prática da coleta seletiva, que foi implantada na propriedade como resultado de sensibilização e princípios de práticas agroecológicas. Entretanto na avaliação dos impactos socioambientais do manejo florestal comunitário o indicador “Disposição de resíduos” (0,0) não obteve alteração (figura 03) devido a não existência de atividades de gerenciamento de Resíduos Sólidos.

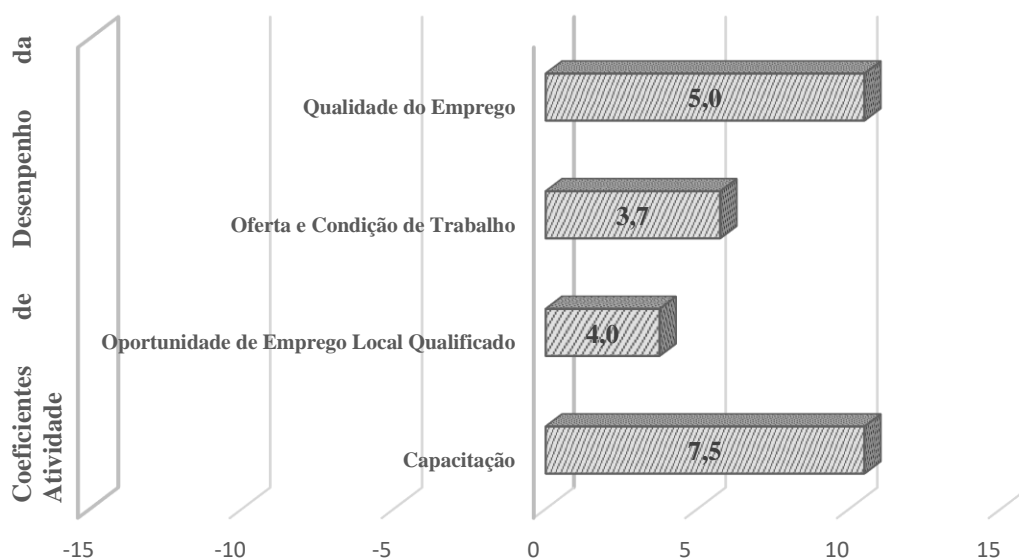
Figura 4 - índice de desempenho dos indicadores agregados ao aspecto renda do Manejo Florestal Comunitário do assentamento, Margarida Alves, Nova União, Rondônia.



Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Os aspectos de renda referem-se apenas a atividade. Nesse sentido os indicadores são restritos a escala pontual de impacto. Em relação ao índice de renda o manejo florestal comunitário atingiu desempenho máximo ($\mu=15$), o impacto é explicado pela segurança e garantia de obtenção da renda esperada e da distribuição da renda entre os beneficiados. O índice de diversidade de fontes de renda obteve impacto positivo ($\mu=3,25$). O índice de valor da propriedade também atingiu um grau de impacto expressivo ($\mu 9,0$). Este índice foi altamente positivo devido ao nível tecnológico dos camponeses que teve influência direta do manejo comunitário, pois parte da madeira foi destinada aos camponeses para investir em construções: cercas e currais. A área de reserva legal em bloco do assentamento também possui importância neste indicador.

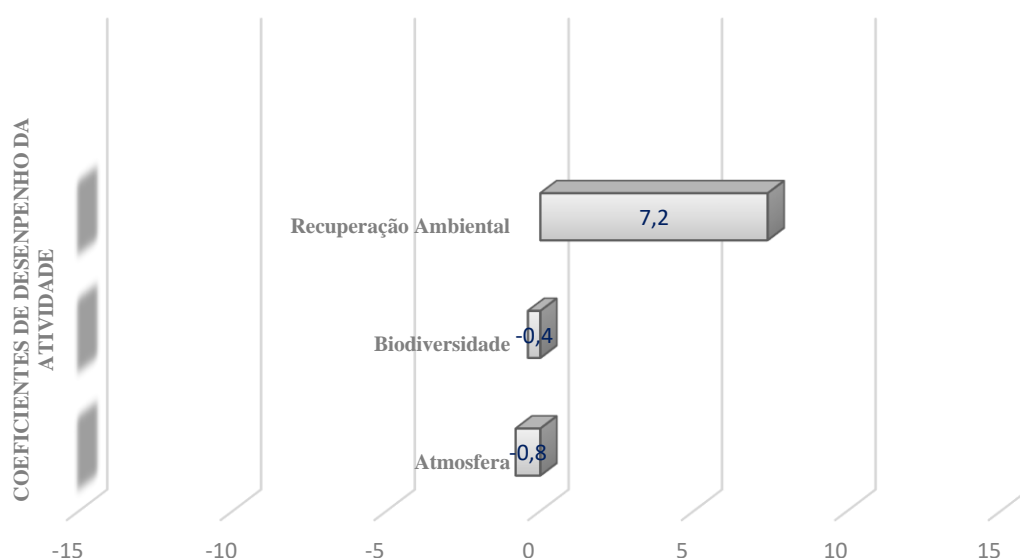
Figura 5- índices de desempenho dos indicadores agregados ao aspecto emprego do Manejo Florestal Comunitário do assentamento, Margarida Alves em Nova União, Rondônia.



Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

O aspecto emprego baseia-se em requisitos de qualidade, oferta, oportunidade e capacitação que vão de escala local, pontual e entorno da atividade. Nesse sentido o aspecto emprego do manejo florestal comunitário obteve grau expressivo nos indicadores de qualidade do emprego ($\mu=10,5$), capacitação ($\mu=10,5$) oferta e condição de trabalho ($\mu=5,75$) e oportunidade de emprego local qualificado ($\mu=3,75$). Os indicadores capacitação e qualidade do emprego são explicados pela necessidade de profissionais especializados nas atividades do manejo florestal. No manejo comunitário, objeto de estudo, observou-se a existência de profissionais com formação superior, curso técnico e médio, como é o caso dos engenheiros florestais, os tratoristas, caminhoneiros, e operadores de motosserras. Foi observado também a existência de trabalhadores especializados exercendo a função de fiscalizar as atividades. Grande parte dos trabalhadores são camponeses do próprio assentamento, a inserção destes foi parte do acordo da COOMEAFES com as madeireiras.

Figura 6 - Índice de desempenho dos indicadores agregados de conservação da qualidade ambiental do manejo Florestal Comunitário do assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia.



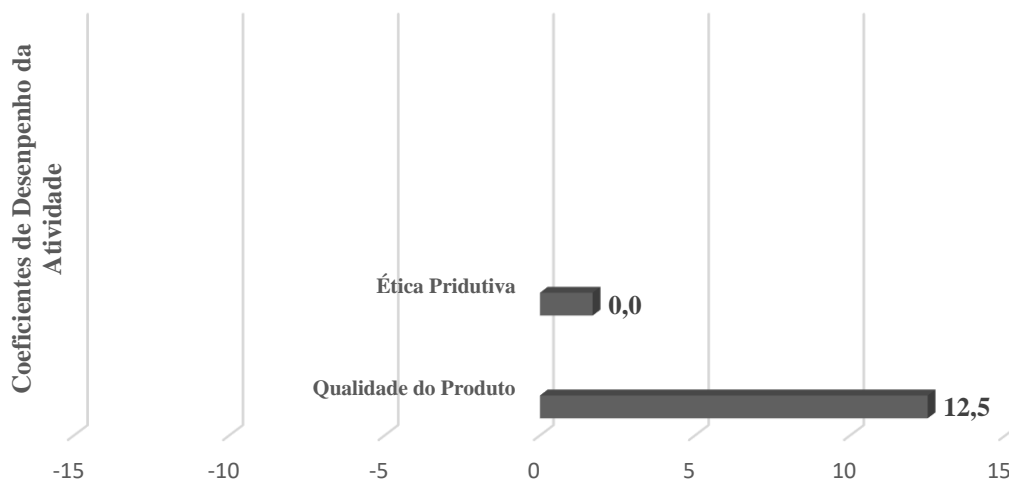
Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

O aspecto qualidade ambiental compreende a dimensão de desempenho ecológico, e consta os impactos da atividade em questão sobre o ambiente. Ou seja, atenta-se para os impactos da jusante e montante. Sendo assim, os indicadores levam em consideração a contaminação por resíduos gerados pela atividade, a depauperação dos habitats natural e da diversidade existente, ou da contribuição da atividade para a recuperação da qualidade do ecossistema local e de áreas de proteção permanente.

O indicador de “Recuperação Ambiental” obteve impacto positivo ($\mu=7,4$), o desempenho foi devido a contribuição que o assentamento assume com a existência de uma reserva legal e de áreas de preservação permanente em algumas propriedades, segundo informações coletadas durante a entrevista. Há até mesmo a preservação de uma parcela expressiva de floresta nas glebas, são denominadas pelos camponeses de “Área Social” estas são de aproximadamente oito hectares.

Os indicadores de “Biodiversidade” ($\mu=-0,4$) e “Atmosfera” ($\mu=-0,8$) tiveram resultados negativos devido à perda de parte da vegetação na área manejada para a construção de estradas para passagem de veículos e para entrada de tratores nos blocos para retirar as toras de dentro da floresta. As esplanadas também contribuem para a retirada da vegetação, pois nesta, um grande espaço é feito dentro da floresta para colocar as toras retiradas dos blocos para ser medidas em metros cúbicos e serem transportadas para as serrarias. Foram considerados também os materiais particulados (fumaça) oriundos dos maquinários presentes nas atividades, contribuindo para os impactos negativos obtidos.

Figura 7 - Índice de desempenho dos Indicadores Agregados Aspecto Respeito ao Consumidor do Manejo Florestal Comunitário do assentamento Margarida Alves em Nova união, Rondônia.



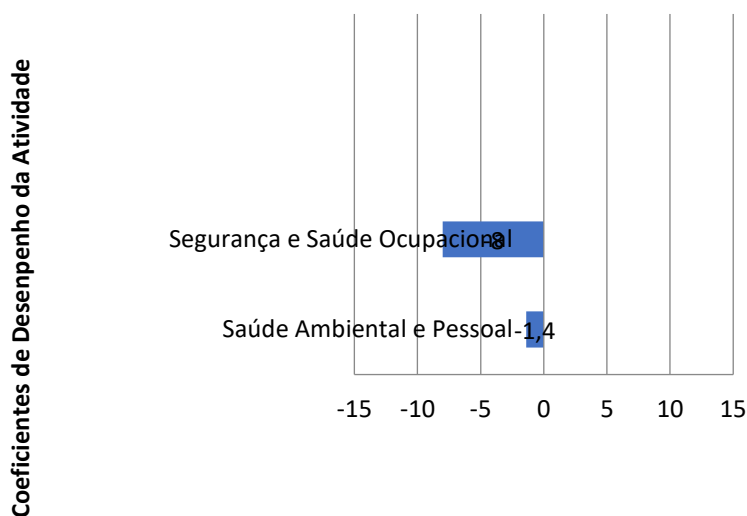
Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

O aspecto respeito ao consumidor trata-se da qualidade do produto a partir do comportamento ético assumido no estabelecimento e, refletem no desempenho da atividade. As observações dos indicadores vão da organização dos agentes interessados na sustentabilidade da atividade, as condições de trabalho oferecido aos colaboradores.

No requisito “Ética Produtiva” ($\mu=0,0$) o grau de impacto foi insignificante considerando o potencial socioeconômico do manejo florestal comunitário, demonstrados nos indicadores anteriores. O desempenho neutro é explicado pelo coeficiente de alteração da variável da ética produtiva da atividade ser alteradas apenas na variável de capital social, não sendo possível considerar todos os coeficientes propostos pela metodologia.

Em relação a “Qualidade do Produto” ($\mu=12,5$) o impacto da atividade foi significativo, podendo ser explicado na medida que nas atividades de extração madeireira não há irregularidades nas etapas que possam influenciar na qualidade indesejável dos produtos. É importante lembrar que a maior parte da madeira é exportada, sendo necessário uma rigorosa qualidade nas etapas.

Figura 8 - Índice de desempenho dos Indicadores Agregados do Aspecto Saúde do Manejo Florestal Comunitário do assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia.

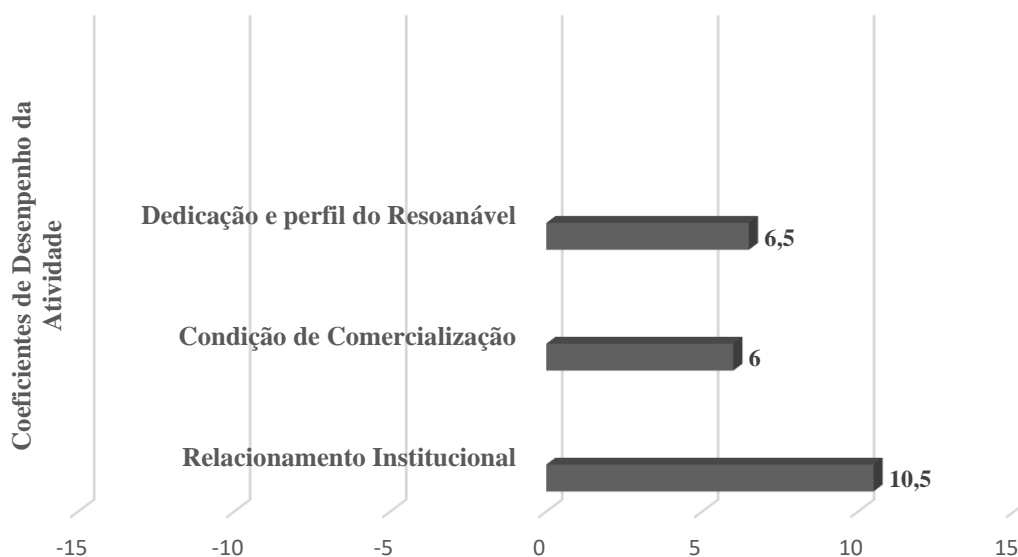


Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

O aspecto saúde é relativo as questões ocupacionais dos trabalhadores envolvidos na atividade. Portanto a escala de alcance das alterações é pontual. O coeficiente “Segurança e Saúde Ocupacional” teve um grau de alteração negativo ($\mu=-8,0$). Este coeficiente foi negativo por apresentar periculosidade e fatores de insalubridade e agentes biológicos.

Já o impacto do coeficiente “Saúde Ambiental e Pessoal” ($\mu = -1,4$) foi negativo devido existência de focos de vetores de doenças endêmicas no ambiente ocupacional e poluentes e dificuldade de acesso a esporte e lazer. Além do mais, grande parte dos trabalhadores residem em barracos de lona e palha construídos dentro ou perto da floresta manejada. Durante as entrevistas foi constatada a existência de dois barracos dentro da reserva, em pontos diferentes, e uma casa alugada de um morador aglutinado a área de manejo.

Figura 9 - Índice de desempenho dos Indicadores Agregados do Aspectos Gestão e Administração do Manejo Florestal Comunitário do assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia.



Fonte: dados coletados pelo autor (2017).

Os aspectos gestão e administração são constituídos por indicadores e variáveis que contemplam fatores referentes ao gerenciamento, cooperação e capacidade institucional do estabelecimento nas atividades. O coeficiente de “Relacionamento Institucional” foi altamente positivo ($\mu=10,5$).

O impacto é atribuído ao potencial da cooperativa COMEAFES de engajar os associados e sempre buscar assistência e soluções para beneficiar os camponeses local. Atualmente a cooperativa, que está à frente do manejo, dispõe de dois engenheiros agrônomos com título de mestres, que procuram dar assistência aos camponeses sempre que necessário.

Os mesmos atualmente prestam assistência na produção de clones de cacau no viveiro da COOMEAFES e estão à frente do projeto da agroindústria de leite preiteada pela cooperativa e o MST junto ao Governo Federal. O coeficiente de “Condição de Comercialização” também foi positivo ($\mu= 6,0$). O impacto é explicado principalmente pela venda cooperada, cooperação com outros produtores locais, processamento local, armazenamento local e transporte próprio.

Durante pesquisa foi constatado que uma porcentagem de 20% da madeira seca, que não pode ser aproveitada pelas madeireiras, é destinada a cooperativa local para fins coletivo, os outros 80% são repartidos entre os camponeses do assentamento. Esta parcela de madeira seca se deu devido a ocorrência de movimentos de uso ilegal que ocorreu na reserva anos antes do plano de manejo ser aprovado, onde grande parte da área foi derrubada e a maior parte da madeira de alto valor retirada clandestinamente. Assim as toras secas foram retiradas transportadas da área manejada para a casa de cada camponês participante do manejo para diversos fins.

O coeficiente de “Dedicação e Perfil do Responsável” atingiu o índice de impacto de alteração de $\mu = 6,5$. Os administradores demonstraram serem capacitados quanto à atividade em questão, as atividades demonstraram haver engajamento familiar e planejamento financeiro.

6. CONCLUSÕES

A avaliação de impactos ambientais do manejo florestal comunitário demonstrou que sua adoção foi positiva sob o ponto de vista socioambiental, com desempenho expressivo para o desenvolvimento sustentável do assentamento. Nota-se que a adoção do manejo florestal na modalidade comunitário assume uma grande importância no âmbito do desempenho socioambiental em comunidades diversas na Amazônia.

O estudo de impactos social econômico e ecológicos do manejo florestal comunitário se mostra parcial diante das múltiplas relações em torno de sua efetivação e condução. Diante disso, é importante que estudos sejam realizados no em torno de possíveis prejuízos relacionados ao custo causado aos adotantes por depender de terceirizar as etapas de aprovação do plano de manejo e venda da madeira extraída para as serrarias. Os custos de mão-de-obra e as condições ocupacionais de trabalho também precisam ser mais bem estudadas.

O manejo florestal comunitário teve impacto socioeconômico positivo nos coeficientes de desempenho no âmbito socioambiental. Já os coeficientes de desempenho ecológico tiveram índices de desempenho negativos e moderadamente positivos. Os aspectos relativos às questões ocupacionais dos trabalhadores envolvidos na atividade também tiveram impacto negativo. Mesmo assim, o manejo florestal comunitário foi uma das importantes conquistas preteadas por ação coletiva contribuiu de forma efetiva para a vida dos assentados e se desponta como uma importante alternativa em comunidades diversas na Amazônia no âmbito da renda distribuída.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AMARO, Ana; PÓVOA, Andréa; MACEDO, Lúcia. A arte de fazer questionários. *In: Metodologias de Investigação em Educação*. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Departamento de Química. Porto: Editora do Porto, 2005.
2. ARAÚJO. Marcel, Emeric, Bezerra de. **A Vida e a Produção no Assentamento Margarida Alves em Nova União, Rondônia**. 2015. Dissertação (Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Fundação Universidade Federal de Rondônia, Rondônia.
3. BARROS, A. C. e Veríssimo, A. **A expansão da atividade madeireira na Amazônia: impactos e perspectivas para o desenvolvimento do setor florestal no Pará**. Belém: IMAZON, 1996.
4. BENATTI, José, Heder; Mc Grath, David, G; Oliveira, Ana, Cristina, Mendes de. **Políticas públicas e manejo comunitário de recursos naturais na Amazônia**. *Ambient. soc.* vol.6 no.2 Campinas July/Dec. 2003
5. DROULERS, M.; LE TOURNEAU, F.-M.v (Eds). **L’Amazonie brésilienne et le développement durable**. Paris: Belin, 2010 . 480 p.
6. FORNAZIER, A. WAQUIL, P. D., **A importância do cooperativismo na inserção de pequenos produtores nos mercados: o caso da produção de maçã na serra catarinense**. III Colóquio: agricultura familiar e desenvolvimento rural. Oficina 1: Os impérios alimentares e os mercados – qual espaço de manobra? Porto Alegre, Nov. 2011.
7. FILHA, G. I. **Manejo florestal: Questões Econômico-Financeiras e Ambientais**. *Estudos Avançados* 16 (45), 2002.
8. FERNANDES, Bernardo, Mançano. MEDEIROS, Servolo de, Leonilde; PAULILO, Ignez, Maria. **Lutas camponesas contemporâneas: condições, dilemas e conquistas**. O campesinato como sujeito político nas décadas de 1950 a 1980. Volume. Editora UNESP. São Paulo-SP, 2009.
9. FERNANDES, Bernardo, Mançano. **O MST e as Reformas Agrárias do Brasil**. Universidade Estadual Paulista (UNESP). Año IX Nº 24 - Outubro de 2008.
10. FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão Agrária, Pesquisa e MST**. São Paulo, Cortez Editora, 2001.
11. _____. **LEI Nº 12.651, DE 25 DE MAIO DE 2012. Estabelece Normas Gerais Sobre a Proteção da Vegetação**. Brasília, DF. 2012.

12. MARQUES, Marta Inez Medeiros. **A Atualidade do conceito de camponês**. Anais do XIII Encontro Nacional de Geógrafos. João Pessoa: 2002.
13. MARKONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ª ed. São Paulo, 2010.
14. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A Agricultura Camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
15. NEGRÃO, M. et al. **Desmatamento, reserva legal e sustentabilidade em Rondônia (Brasil): uma análise dos padrões de evolução da cobertura vegetal em áreas de assentamento**. Colloque Envibras: Environnement et géomatique : approches comparées France – Brésil, 2014. Rennes (FRA).
16. PORTOCARRERO, M. A. **O cooperativismo e o associativismo como suporte à Produção Integrada no Brasil**. In: Anais do Seminário Brasileiro de Produção Integrada de Frutas. Vitória: 2006.
17. RODRIGUES, G S. et al. **Sistema Base para Avaliação e Eco-certificação de Atividades Rurais**. Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2006. 39p (Embrapa Meio Ambiente. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 37).
18. RODRIGUES, G. S.; RODRIGUES, I. Avaliação de impactos ambientais na agropecuária. In: GEBLER, L.; PALHARES, J. C. P. **Gestão Ambiental na Agropecuária**. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, 2006.
19. RODRIGUES, G. S.; RODRIGUES, I. A.; TUPY, O. et al. **Avaliação sócio-ambiental da integração tecnológica Embrapa Pecuária Sudeste para produção leiteira na agricultura familiar**. Agricultura em São Paulo, São Paulo. 2002.
20. REDIN, E; FIALHO, M. A.V. **Política Agrícola Brasileira: uma análise histórica da inserção da Agricultura familiar**. Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, Evolução e estrutura da agropecuária no Brasil, UFSM, SANTA MARIA - RS - BRASIL. Campo Grande, 25 a, 28 de jul.2009.
21. SILVA, André Almeida de. **Sistema Silvipastoril como alternativa de manejo sustentável de pastagem para produção de leite na Região Central do estado de Rondônia**. (Dissertação) Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente. UNIR, Porto Velho/RO - 2012.
22. SILVA, J. N. M. **Manejo florestal**. 2.ed Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental. Brasília: Embrapa-SPI, 46p.; il.1996.
23. KOHLER, F.; Issberner, L. R.; LENÁ, P.; MARCHAND, G. **Falência é fracasso? o caso da Associação dos Produtores Alternativos de Ouro Preto do Oeste, Rondônia, Brasil**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. *Ciênc. Hum.* v. 6, n. 2 Belém May/Aug, 2011.

Espacialidades da fé: *um olhar para a devoção a Oxum e Nossa Senhora da Imaculada Conceição em RioGrande-RO - Brasil*

Spatialities of faith: a look to devotion to oxum and our lady of immaculate conception in Rio Grande-RS-Brazil

Rogério Amaral Pereira

RESUMO: Este artigo aborda o estudo de caso referente às homenagens religiosas ao Orixá da doçura e do amor, Oxum, e à santa imaculada da paz, harmonia e amor, Nossa Senhora da Imaculada Conceição, realizadas no dia 8 de dezembro de 2014. As mesmas compõem o ciclo de manifestações culturais na cidade de Rio Grande-RS/Brasil. Esta leitura sobre os eventos culturais religiosos objetiva contextualizar o termo sincretismo, na pesquisa em Geografia da Religião; compreendê-lo como um aporte de uma abordagem cultural religiosa junto à análise da pesquisa qualitativa geográfica. Neste sentido, o artigo é resultado de reflexões concernentes às observações em dois eventos religiosos que se comunicam e constituem uma linguagem singular pelos indivíduos contemplativos, sob as contribuições da Geografia, da Filosofia e da Sociologia. Assim, a exposição do tema apresenta-se organizada em duas etapas: a primeira visa direcionar um olhar panorâmico à abordagem do conteúdo do conceito sincretismo; a segunda realiza uma reflexão referente ao estudo de caso, a sua relação prática com os religiosos. Nesta perspectiva, a pesquisa, como subsídio social, permite uma leitura geográfica cultural, desprovida de prejuízo, ao manusear cientificamente os eventos religiosos por meio da abordagem *in loco*, ressaltando a liberdade religiosa.

PALAVRAS-CHAVE: evento religioso; sincretismo; espacialidade.

ABSTRACT: This article approaches the case study in relation to the religious tributes to Orixá of sweetness and of love, Oxum, and to the immaculate saint of peace, harmony and love, Our Lady of Immaculate Conception, occurred in December 8, 2014. They compound the cycle of cultural manifestations in the city of Rio Grande-RS Brazil. This reading about the cultural religious events aims to contextualize the term syncretism, in the research in Geography of Religion; then to understand as a contribution of a cultural religious approach with the analysis of geographic qualitative research. In this sense, the article is a result of concerning reflections to observations in two religious events, which communicate and constitute a singular language by the contemplative individuals, these under the contributions of Geography, of Philosophy and of Sociology. Then, the exposition of the subject present itself organized in two steps: the first aims to direct a panoramic look to the approach of the content of the concept syncretism; the second makes a reflection in relation to the case study, its practical relation the religious. In this perspective, the research, as a social subsidy, to allow a cultural geographic reading, without loss, in handling scientifically the religious events by means of *in loco* approach, expressing the religious freedom.

KEYWORDS: religious festivity; syncretism; spatiality.

1. INTRODUÇÃO

O espaço desponta como a fonte do indivíduo e, mais, como palco da administração e da atuação seletiva, no qual os símbolos são contemplados dentro desta seletividade e subjetividade humana. Assim, a sua dinâmica fugaz transforma as relações espaciais.

É na relação tempo/espaço que se desenvolvem as afinidades sociais humanas, ou seja, a transformação da natureza, na produção da cultura e da história. E entre ambos há uma relação de dependência, interdependência e influências. E as interações dos homens com o meio são provenientes da produção de espaços socioculturais, frutos de uma existência humana com as transformações decorrentes no meio. Neste sentido, há uma disciplina do tempo, que preocupa o homem nos seus vestígios da abrangência do presente (RICOEUR, 2006).

Deste modo, na dinâmica espacial estão presentes as linguagens estabelecidas pela religião, no estudo apresentado, as de Matriz Africana², a sua relação com os Orixás e as Entidades Espirituais, e a Católica e a sua relação com os Santos. O espaço é articulado e também contemplado por uma fonte de imaginação, cuja carga de valor é determinada também pelo vivido em elementos que se interligam, perpassando a relação das instituições religiosas e configurando

² O termo refere-se às religiões muito difundidas na cidade de Rio Grande, como Batuque, Umbanda, Quimbanda, mas o termo no seu sentido integral se estende a outras formas de manifestações religiosas exercidas no Brasil como o Candomblé, Cabula, Culto aos Egungun, Catimbó, Xambá e Omolocô.